



# 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais

Tema: “40 anos da “Virada” do Serviço Social”

Brasília (DF, Brasil), 30 de outubro a 3 de novembro de 2019

Eixo: Política Social e Serviço Social.

Sub-Eixo: Ênfase em Envelhecimento.

## ENVELHECIMENTO, RELAÇÕES DE GÊNERO E QUALIDADE DE VIDA DA POPULAÇÃO IDOSA

Luciane de Cassia de Faria<sup>1</sup>  
Kátia Hale dos Santos<sup>2</sup>  
Maria do Socorro de Sousa<sup>3</sup>  
Claudia da Anunciação<sup>4</sup>  
Ana Paula da Silva<sup>5</sup>  
Jaqueline Ferreira de Oliveira<sup>6</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa teve como objetivo principal conhecer o envelhecimento na contemporaneidade em relação à questão de gênero e a qualidade de vida de idosas e de idosos. Para tanto, realizamos uma pesquisa empírica de cunho qualitativo, com entrevistas semiestruturadas junto a duas assistentes sociais que atuam com esta população em espaços de convivência, e oito idosos(as), sendo quatro do sexo masculino e quatro do sexo feminino, com idades entre 60 e 80 anos. Os resultados demonstram o envolvimento das assistentes sociais, sendo possível verificar que conhecem a população atendida e suas necessidades. Quanto aos idosos(as), os homens demonstram muita satisfação em participar de atividades que promovam qualidade de vida, desmitificando a relação de gênero no que diz respeito ao cuidado com sua saúde. As idosas, da mesma forma, apresentam preocupação com o envelhecimento ativo e saudável, que possa lhes proporcionar um bem-estar psicossocial e uma maior longevidade.

**Palavras-Chave:** Envelhecimento; Relação de gênero, Idosos/as, Serviço Social; Qualidade de vida.

**Abstract:** This research had as main objective to know the aging in the contemporaneity in relation to the question of gender and the quality of life of the elderly and the elderly. In order to do so, we performed an empirical research of qualitative nature, with semi-structured interviews with two social workers who work with this population in living spaces, and eight elderly people, four of whom were male and four were female, aged 60 and 80 years. The results demonstrate the involvement of social workers, and it is possible to verify that they know the population served and their needs. As for the elderly, men show great satisfaction in participating in activities that promote quality of life, demystifying the gender relation with regard to health care. The elderly, in the same way, are concerned with active and healthy aging, which can provide them with psychosocial well-being and greater longevity.

**Keywords:** Aging; Gender relations, Elderly, Social work; Quality of life.

### INTRODUÇÃO

Diversas pesquisas apontam para o envelhecimento da população em todo o mundo. As projeções demográficas demonstram que a população idosa brasileira chegará ao ano de

<sup>1</sup> Professor com formação em Serviço Social, Universidade Santo Amaro. E-mail: fariane.lc@gmail.com.

<sup>2</sup> Professor com formação em Serviço Social, Universidade Santo Amaro. E-mail: fariane.lc@gmail.com.

<sup>3</sup> Estudante de Graduação, Universidade Santo Amaro. E-mail: fariane.lc@gmail.com.

<sup>4</sup> Estudante de Graduação, Universidade Santo Amaro. E-mail: fariane.lc@gmail.com.

<sup>5</sup> Estudante de Graduação, Universidade Santo Amaro. E-mail: fariane.lc@gmail.com.

<sup>6</sup> Estudante de Graduação, Universidade Santo Amaro. E-mail: fariane.lc@gmail.com.

2020 com mais de 26,3 milhões de idosos(as), representando quase 12,9% da população total (IBGE, 2002). As projeções estatísticas da Organização Mundial de Saúde (OMS) indicam que entre os períodos de 1950 e 2025, o grupo de idoso nos países deverá ter aumentado em 15 vezes, enquanto a população total em cinco. (IBGE, 2010).

O processo de envelhecimento é uma consequência natural da vida, no entanto, múltiplo e complexo de mudanças, influenciado pela integração de fatores sociais e comportamentais, tais como: econômicos, culturais, étnico-raciais, psicológicos, influenciando a ocorrência de problemas de saúde e fatores de risco na população de um modo geral. Portanto, com o aumento da população idosa surgem preocupações e questionamentos quanto às condições de vida desta. Questões quanto às relações sociais, ao fortalecimento das habilidades de convivência familiar e social, a participação em atividades culturais, enfim, de qualidade de vida.

Tal demanda, ou seja, o aumento do índice de sobrevivência e longevidade sugere outra preocupação: as políticas públicas conseguem acompanhar esse crescimento, oferecendo condições ideais para uma melhor qualidade de vida? As idosas investem maior tempo nos cuidados pessoais? E os idosos? A busca pela qualidade de vida se torna um fator determinante e essas foram algumas das questões que buscamos responder na pesquisa.

A Política Nacional do Idoso (PNI) foi regulamentada em 1996 e instituída através da Lei 8.842/94, assegurando os direitos sociais da pessoa idosa, tais como o direito a educação, cultura, lazer, transporte, entre outros, produtos e serviços que respeitem sua peculiar condição de idade e que deveriam ser oferecidos pelo Estado. Dentre os serviços determinadas pela legislação e oferecidos aos idosos(as), estão os Núcleos de Convivência para Idosos (NCI), com atividades de lazer, diferentes campos de interesse cultural, intelectual, físico, manual e artístico, um serviço mais difundido e bem aceito que apresenta respostas efetivas e imediatas à questão da problemática do idoso, ou seja, o envelhecimento com qualidade de vida.

Assim, verificamos nesta pesquisa alguns elementos voltados para a questão da importância da participação dos(as) idosos(as) de ambos os sexos no NCI, verificando também como o trabalho realizado pelo(a) assistente social em dois NCI's da região periférica da cidade de São Paulo – Região Sul - contribui para a mobilização da população idosa e o acompanhamento das atividades nos dois serviços, tendo como horizonte a melhoria da qualidade de vida e a busca pelos seus direitos.

## **1 ENVELHECIMENTO, QUALIDADE DE VIDA E RELAÇÕES DE GÊNERO**

Milhões de brasileiros estão envelhecendo! Esse é um processo que para muitos significa perdas, a exemplo do trabalho, dos amigos, da saúde, da autonomia, acarretando assim decepções e frustrações para os idosos e as idosas. (ALMEIDA, 2005).

Mas o que é ser idoso/a? O que é velhice? O que é envelhecimento? Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), o termo idoso refere-se à pessoa com 60 anos ou mais, em países em desenvolvimento, e com 65 anos ou mais em países desenvolvidos. Salgado (1988) salienta que na antiguidade o ciclo da vida humana já esteve comparado às estações do ano e a velhice era descrita como inverno sombrio, frio e improdutivo, traduzindo-se em depreciação e incompetência “para esse tempo de vida” “É uma visão disforme que não reconhece o processo de desenvolvimento contínuo, característico do ciclo da vida humana”. (SALGADO, 1988, p. 4). Segundo o referido autor, envelhecer é uma propriedade particular, com vivências e expectativas específicas que não reduzem a responsabilidade de vida e a participação ativa no processo social, pois, mesmo velho, o indivíduo continua membro da humanidade.

Para Kalache, Veras e Ramos (1987), o envelhecimento da população mundial é um fenômeno novo ao qual mesmo os países mais ricos e poderosos ainda estão tentando se adaptar. O que era no passado privilégio de alguns poucos, passou a ser uma experiência de um número crescente de pessoas em todo o mundo. No contexto brasileiro, o envelhecimento, segundo Rodrigues (2000), vem nos mostrar o momento da velhice numa compreensão de perda, inutilidade e decrepitude. Momento esse visto como sendo dramático e associado à pobreza e a invalidez.

Contudo, embora tenhamos conceitos diferentes para os termos velhos e envelhecimento, percebemos que *velhice* é um termo ambíguo, complexo, que denota as questões fisiológicas, psicológicas e sociais, não sendo uma propriedade que os indivíduos adquirem; já o *envelhecimento* implica alterações em vários níveis da vida.

O processo de envelhecer bem envolve inúmeros fatores, como aspectos da herança genética, condições objetivas de vida, fatores econômicos e sociais, aspectos psíquicos, afetivos e familiares. Mas, diante de todos esses elementos, como podemos associar o envelhecimento ativo em relação à qualidade de vida para essa determinada população?

Compreendemos que a participação e convívio em espaços que favoreçam um processo de envelhecimento ativo e saudável, a motivação para novos projetos de vida, a prevenção ao isolamento e ao asilamento interferem na qualidade de vida dos(as) idosos(as). O modo de vida saudável tem sido associado ao hábito de práticas de atividade física e a sociabilidade dos(as) idosos(as), incluindo a participação em grupos de convivência. Segundo a OMS, a qualidade de vida perpassa por todas essas situações e,

principalmente, pela “[...] percepção do indivíduo e de sua posição na vida no contexto da cultura e sistema de valores nos quais ele vive e em relação aos seus objetivos, expectativas, padrões e preocupações” (The WHOQOL GROUP, 1995, *apud* FLECK, 2000, p. 34). Qualidade de vida “é um conceito amplo que abrange a complexidade do construto e inter-relaciona o meio ambiente com aspectos físicos, psicológicos, nível de independência, relações sociais e crenças pessoais. (FLECK, 2000, p. 34).

Marques, Sánchez e Vicario (2014) reafirmam que o conceito de qualidade de vida pode ser interpretado de diferentes formas, havendo, contudo, um relativo consenso em relação ao seu “caráter histórico e dinâmico”, a “multidimensionalidade” e a “natureza subjetiva”. “O estudo da qualidade de vida no grupo etário dos idosos é recente, no entanto, face ao acentuado envelhecimento populacional, a manutenção da qualidade de vida do idoso adquiriu um significado especial”. (MARQUES; SÁNCHEZ; VICARIO, 2014, p. 76). Principalmente quando relacionado à relação de gênero pois, durante o envelhecimento, determinadas características quanto ao gênero masculino e feminino denotam a continuidade dos papéis que homens e mulheres tiveram durante a vida, na forma de compreender o mundo ao longo das suas vidas vivendo em sociedade, na qual processam suas experiências em pequenos grupos ou não, de acordo com seus padrões socioculturais e econômicos.

Estudos comprovam que há diversificação das demandas na velhice no que diz respeito aos gêneros masculino e feminino. (FIGUEIREDO, *et al.*, 2007; BAPTISTA, 2015), as mulheres nesta fase se sentem mais donas de si, se cuidam mais, procurando formas de se alegrar, enquanto os homens se sentem desestimulados.

É que essa experiência se processa de modo diferente para homens e mulheres, tanto nos aspectos sociais, como nos aspectos econômicos, nas condições de vida, nas doenças e até mesmo na subjetividade. (...) O recorte de gênero também é um fator que deve ser levado em conta quando se afirmar a diversidade e o aumento das demandas frente ao idoso, tendo em vista que este fato é um determinante inclusive do lugar que estes idosos e idosas ocupam na vida social. (BAPTISTA, 2015, p. 355).

Essa discussão se faz importante devido aos dados apresentados por Mesquita (2017) retirados do IBGE sobre as projeções da população brasileira, demonstrando que a em 2016 cerca de 206 milhões de pessoas, uma população composta por aproximadamente mais de 101 milhões de homens (49,36%) e aproximadamente 104 milhões de mulheres (50,64%). A estimativa é de que, em 2030 tenhamos cerca de 113 milhões de mulheres (50,8%) e 109 milhões de homens (49,2%). Então nos depararemos diante de uma população com predominância feminina (MESQUITA, 2017). Nesse sentido, discutir a questão de gênero na terceira idade perpassa por também discutir a construção do modo como os(as) idosos(as) elaboram e experimentam suas escolhas e de como atribuem

significados ao seu existir. “[...] sentimento que indivíduos de ambos os sexos possuem em relação ao seu pertencimento a um ou outro sexo”. (FERNANDES, 2009, p. 706).

Com as intensas e aceleradas mudanças sócio-político-econômicas ocorridas na contemporaneidade, cada homem e cada mulher foi e continua sendo protagonista, espectador e autor de rupturas e transformações nos costumes e estilos de vida, atingindo cada um em diferentes gerações. A geração mais velha, por exemplo, experimentou, por maior espaço temporal, relações de poder e também naturalizou, mais intensamente, noções sobre papéis masculino/feminino calcadas num modelo tradicional de relações de gênero, em que havia o exercício da autoridade dos homens sobre as mulheres e os filhos no seio das famílias, ou seja, vivenciou uma assimetria relacional, o que pode influenciar, também de modo diferencial, o modo do idoso perceber e vivenciar sua velhice, conforme a marca do seu gênero. (FERNANDES, 2009, p. 706).

Sabemos que em nossa sociedade capitalista, patriarcal e machista, a produção e mundo público são para os homens; no entanto, diante do envelhecimento, o homem passa a ter seu lar como espaço de convivência, “[...] trocando a produtividade pela inatividade, e vivenciando perdas relativas a doenças e a morte”. (FIGUEIREDO *et al*, 2007, p. 427). “[...] a nova condição social dos homens idosos passa a ser determinante de perdas e limitações que influenciam na saúde física e emocional, [...] capazes de reduzirem a saúde e a qualidade de vida de muitos homens idosos”. (FIGUEIREDO *et al*, 2007, p. 427).

Nessa perspectiva de gênero em relação à pessoa idosa, ressaltamos que valores e padrões sociais e culturais construídos estão presentes no dia a dia de idosos e idosas, e certamente influenciam em seus comportamentos e atitudes, a partir dos espaços públicos e privados, quando vemos o “[...] masculino associado ao mundo público e, em contrapartida, o domínio da casa foi representado como feminino por excelência”. (FERNANDES, 2009, p. 709). No entanto, conforme já apresentamos, as mulheres são consideradas predominantes entre essa população, enfrentando grandes desafios em seu cotidiano e demandando, assim, políticas públicas que garantam a melhoria da qualidade de vida e a participação ativa,

[...], pois, o fato das idosas viverem mais e serem a maioria não significa que vivam melhor e com qualidade de vida. O envelhecimento tem exigido um conjunto de políticas e programas que busquem a melhora da qualidade de vida, a participação ativa e garantia de direitos dos cidadãos idosos brasileiro. (MESQUITA, 2017, p. 10).

Podemos demonstrar uma frequência maior de idosas na busca pela qualidade de vida, podendo ser verificado através do estudo já referenciado e, sustentando a nossa hipótese, de que a partir da compreensão de uma coletividade machista masculina, os homens, entendendo que a busca pela qualidade de vida seja “coisa de mulher”, nem sempre se permitem participar de atividades voltadas a essa finalidade, o que acarreta mais mulheres idosas buscando ações que promovam a sua qualidade de vida.

Ainda assim, mesmo que a expectativa de vida entre mulheres e homens seja dada de formas diferentes, a sociedade precisa estar preparada para a criação de políticas

voltadas para esta população, a qual apresenta necessidades e demandas sociais, requerendo políticas que proporcionem o envelhecimento ativo.

## **2 O TRABALHO DO(A) ASSISTENTE COM A POPULAÇÃO IDOSA**

Envelhecimento, relações de gênero e qualidade de vida da pessoa idosa podem até parecer assuntos sem muita importância, e acabam por não chamar a atenção da sociedade de forma geral como deveriam. No entanto, o olhar voltado a esse público longevo necessita de maior atenção e, para tanto, serviços devem ser implementados, no sentido de contribuir para a melhoria da qualidade de vida dessas pessoas, proporcionando uma reflexão sobre a valorização e a importância do autocuidado.

O Serviço Social enquanto uma profissão inserida na divisão sócio técnica do trabalho, regulamentada conforme a Lei nº 8.662/93 e regida pelo seu Código de Ética de 1993, atua no campo das políticas sociais, tendo com ele o compromisso de defesa e garantia dos direitos sociais da população, com atribuições de planejar, assessorar, executar, avaliar políticas públicas, programas e projetos (IAMAMOTO, 2008), importando ao(a) assistente social redescobrir alternativas e possibilidades para o desenvolvimento de seu trabalho, buscando garantir que as relações sociais se apresentem como parâmetro na efetivação deste, ou seja, na troca de saberes entre usuários dos serviços e profissionais, buscando assim, uma intervenção qualificada, bem como o protagonismo dos indivíduos sociais. Desenvolvendo o conhecimento de suas atribuições e competências o(a) assistente social trabalha junto a outros(as) profissionais, e nestas relações de trabalho atua diretamente com as expressões da questão social; dessa forma, desenvolve seu trabalho investigativo, de posse de sua bagagem teórica-metodológica, buscando encontrar construir programas e projetos para a público atendido.

Concomitantemente, seu trabalho deverá ser norteado por plano de intervenção profissional, objetivando construir estratégias coletivas para o enfrentamento das diferentes manifestações das desigualdades e injustiças sociais, numa perspectiva histórica que apreenda o movimento contraditório do real. (FRAGA, 2010, p. 45). Habilitado para atuar com os diferentes segmentos populacionais, na garantia de seus direitos, junto a população idosa pauta-se o Estatuto do Idoso. O acesso da população idosa aos serviços, de acordo com as suas demandas, deve ser um processo de trabalho desenvolvido por assistentes sociais, constituído de diversas ações dirigidas para esta população, pois o serviço deve marcar sua presença junto às diversas áreas, não só na construção de novas formas de percebê-lo, mas também no sentido de propor novas abordagens que considerem as exigências do mundo moderno. (BAPTISTA, 2015, p. 358).

O(a) assistente social desenvolve seu trabalho em espaços específicos, como Casas de Acolhida para Idosos, Ambulatórios de Especialidades, na Política Social com a proteção especial, Casas de Cultura, NCI's, dentre outros. Contribuem nesta direção ao socializarem informações que subsidiem a formulação/gestão de políticas e o acesso a direitos sociais; ao viabilizarem o uso de recursos legais em prol dos interesses da sociedade civil organizada; ao interferirem na gestão e avaliação das políticas, ampliando o acesso a informações a indivíduos sociais para que possam lutar e interferir na alteração dos rumos da vida em sociedade. (IAMAMOTO, 2008, p. 69). Em relação aos idosos, e seguindo as diretrizes da profissão, o assistente social trabalha no sentido de garantir seus direitos, atendendo e orientando de acordo com as necessidades dos usuários em questão. Temos ainda de considerar que diante de uma sociedade que se apresenta com suas desigualdades, o(a) assistente social deve atuar no sentido de instrumentalizar a população idosa para o exercício da cidadania e da garantia de seus direitos, para que possa se mobilizar pela afirmação de políticas públicas em seu favor. O(a) assistente social atua nessa perspectiva, por meio de suas competências e atribuições, desenvolve ações que estimulam a melhor qualidade de vida dos usuários, sendo um facilitador para a uma integração de idosas e idosos na sociedade.

Nos NCIs, os assistentes sociais promovem a integração social, oferecendo atividades que contribuem para melhor qualidade de vida dos usuários. Em equipe, desenvolve atividades para fortalecer a convivência da população idosa, muitas vezes isolada e confinada, além das situações de descaso e abandono, não sendo reconhecida como pessoa “produtiva” e que possa agregar de alguma forma à sociedade.

É desse trabalho crítico e competente sob o ponto de vista ético-político que estamos falando, pois trata-se de um trabalho que é ético porque se movimenta no campo dos valores, porque parte do reconhecimento da condição humana dos sujeitos, e que é político porque aspira sempre à sua emancipação, abrangendo a relação saúde, doença, cuidados, a população atendida, seus familiares e a própria comunidade. (MARTINELLI, 2011, p. 501). Ao trabalhar nessa perspectiva do cuidado ético, da humanização da prática, os profissionais fazem uso consciente de conhecimentos, sentimentos, valores, na busca de qualificar os atendimentos. Os/as profissionais buscam desenvolver seu trabalho de modo culto, crítico e sendo capaz de atuar com as infinitas demandas que lhes chegam, ampliando as suas habilidades de decifrar as distintas situações, em particular as que se defrontam no seu cotidiano junto a população idosa.

### **3 RESULTADOS E DISCUSSÃO**

O objetivo desta pesquisa foi o de conhecer como está o envelhecimento na contemporaneidade em relação à questão de gênero e qualidade de vida, considerando, a atuação do(a) assistente social junto à população idosa no que diz respeito à melhoria da qualidade de vida e de bem-estar físico, social e emocional dos mesmos. Para tanto, realizamos uma pesquisa empírica de cunho qualitativo, com entrevistas semiestruturadas junto a duas assistentes sociais que atuam com esta população em NCI's, e oito idosos(as), sendo quatro do sexo masculino e quatro do sexo feminino, com idades entre 60 e 80 anos. Assim, a partir das entrevistas com as assistentes sociais, foi possível verificar que seu trabalho nos NCI's é executado através de equipe multidisciplinar, de forma a atuar com esse público e com as características específicas de cada um, e com as atividades desenvolvidas como as práticas físicas, artesanato, roda de conversa, de interação, convivência, e informações de interesse aos mesmos quanto aos direitos e deveres. A atuação se dá no âmbito da Política de Assistência Social, atrelada ao trabalho diário como visita domiciliar, confecção de relatórios, busca ativas, sendo esse último fornecido por meio de listagem enviada pela Prefeitura de São Paulo, com nomes de usuários contendo o perfil do público que possa ser inserido no serviço, como também visitas a idosos(as) que possam estar sofrendo violência, conforme denúncias a partir do *disque 100*.

Como referenciamos, o trabalho profissional perpassa por seu arcabouço teórico, mas também pelas condições dadas a partir dos recursos das políticas, ou conforme lamamoto (2007, p. 208):

Requisita um perfil profissional culto, crítico e capaz de formular, recriar e avaliar propostas que apontem para a progressiva democratização das relações sociais. Exige-se, para tanto, compromisso ético-político com os valores democráticos e competência teórico-metodológica na teoria crítica em sua lógica de explicação da vida social. Esses elementos, aliados à pesquisa da realidade, possibilitam decifrar situações particulares com que se defronta o assistente social em seu trabalho, de modo a conectá-las aos processos sociais macroscópicos que as geram e as modificam. Mas, requisita também, um profissional versado no instrumental técnico-operativo, capaz de potencializar as ações no nível de assessoria, planejamento, negociação, pesquisa e ação direta, estimuladora da participação dos sujeitos sociais nas decisões que lhes dizem respeito, na defesa de seus direitos e no acesso aos meios de exercê-los.

E assim, os(as) assistentes sociais sujeitos dessa pesquisa nos demonstram que o trabalho profissional é importante para a garantia de direitos dos(as) idosos(as); no entanto, encontrando limites: no repasse da verba pública, uma vez que se tratam de serviços terceirizados, para desenvolver as suas atribuições cotidianas, a exemplo das visitas domiciliares, pois falta um transporte próprio da instituição; à precariedade na oferta de políticas públicas voltadas para este público; quanto à participação dos idosos(as), que apresentam dificuldades em relação a participação em reuniões, fóruns e conferências, nem sempre interessados(as) a discutirem a política, pois, alegam "*não querer saber, pois,*

*nada muda*". Para as assistentes sociais é muito importante dentre as suas atribuições profissionais fazer essa reflexão, pois, a todo tempo é necessário se reinventar e superar as diversas barreiras e desafios apresentados, como a rede socioassistencial ineficiente, insuficiência das políticas, a redução dos recursos financeiros e humanos, entre outros, que acabam por limitar sua atuação. Contudo, as profissionais conseguem garantir a realização de algumas atividades, nas quais é possível verificar que idosos(as) atendidos pelo NCI se apresentam já com um efeito prazeroso, eliminando mitos e preconceitos relacionados à velhice.

A análise da conjuntura mostra os limites e possibilidades de cada tática em função das estratégias e políticas em jogo. Esta transformação da atuação profissional se manifesta na luta ideológica para levar o Serviço Social a desculpabilizar a população das situações-problema que em seu imaginário apresentam questões do cotidiano como resultantes de falhas individuais ou falta de sorte. (FALEIROS, 2007, p. 56). No NCI, as várias atividades - como as oficinas, as atividades físicas, arte terapia, artesanato e teatro - acabam de um modo geral promovendo a qualidade de vida, a autonomia, o protagonismo, apresentando as potencialidades de cada um de forma a prevenir um possível isolamento social, pois propicia a convivência com outros de forma a criar vínculos de amizades que vão para além dos muros do espaço de convivência. Nesse sentido, a importância desse trabalho profissional se apresenta quando

muitos idosos chegam aqui dizendo que se sentem sozinho mesmo morando com familiares, muitos relatam que a tecnologia aproximou quem está longe, mas afastou quem está perto", porque cotidianamente as pessoas ficam mais no celular, nas redes sociais e não conversam mais entre si, ou seja, eles se sentem sozinhos. (assistente social NCI).

Portanto, é possível dizer que a busca por qualidade de vida é uma possível característica do NCI, pois o olhar para essa população idosa dentro do núcleo é a de que as políticas sociais e a garantia de seus direitos se ampliem.

O resultado é que eles estão melhorando após a participação aqui, por exemplo, tem vários idosos que chegam aqui depressivos às vezes nem conseguem ir ou chegar ao espaço que já está formado alguns chegam com vergonha ficam sem graça até conhecer tudo que o espaço tem para oferecer e saber qual é a atividade vai querer participar de uma ou de todas então o chegar para algumas pessoas é difícil. Às vezes um amigo que traz e fica muito mais fácil, mas é perceptível a melhora na qualidade de vida deles no alto astral na saúde e não é só por conta das atividades físicas até mesmo nos artesanatos tem troca de experiência com os colegas que estão ali o fato de ter convívio com outras pessoas de conversar de poder desabafar dos problemas que eles estão tendo em casa (assistente social NCI).

No entanto, ainda verificamos que o envelhecimento enfrenta desafios no âmbito das políticas sociais, quanto à participação do Estado na efetivação de serviços públicos e de acesso aos direitos dos(as) idosos(as). A qualidade de vida pode ser proporcionada, o que de certa forma nos é demonstrado através das falas das assistentes sociais quando relatam

que trabalham para que a população tenha uma melhor condição de vida, através de oficinas falam sobre a melhora da qualidade de vida, sobre a importância de ter consciência quanto a alguns cuidados, e com a realização das reuniões socioeducativas, nas quais conseguem abordar mais profundamente algumas temáticas. A prática de atividades físicas é vista como um elemento valioso pelos os(as) idosos(as), que consideram uma forma de manutenção da saúde, de diminuição de dores e sintomas relacionados às doenças relacionadas a longevidade.

Em relação ao envelhecimento e a questão de gênero, verificamos na pesquisa empírica o que já havíamos encontrado na literatura: que mulheres frequentam mais o espaço do NCI. As mulheres, segundo as assistentes sociais, são mais comunicativas e mais disponíveis para a realização das atividades. Os homens têm mais preconceitos, são mais fechados, muitos não gostam de participar das atividades que tem mulheres, acham errado e vulgar, o que expressa o machismo; alguns preferem ficar entre os amigos jogando dominó. As mulheres são ativas e gostam de praticar atividades físicas; os idosos frequentadores dos NCIs têm uma preferência maior pela companhia dos demais do mesmo sexo, tanto para conversar como para a prática dos jogos.

As assistentes sociais relatam nas que existe um olhar de forma macroscópica para os(as) idosos(as) dos usuários(as) dos serviços, pois esses buscam não somente uma atenção ou mais abertura para dialogar com todos no espaço, equipe e demais conviventes, movimento que possivelmente não conseguem fazer no convívio familiar. Sendo o núcleo de convivência um espaço saudável no dia a dia desses(as) idosos(as), eles retomam sua vitalidade, um impulso para a vida. Nos NCI's, o trabalho profissional é reconhecido pelos(as) idosos(as), quando em suas falas revelam que as assistentes sociais estão realmente entrosadas com eles (as). E aqui é importante ressaltar que o acompanhamento das assistentes sociais se dá desde o primeiro contato, a partir de metodologia que possibilita uma observação inicial, continuada no processo de desenvolvimento das atividades e da apresentação das mudanças ocorridas na população atendida após inserção no serviço/espaço. Ou seja, os resultados e a análise das entrevistas com os(as) idosos(as) demonstram uma mudança significativa na vida dos usuários, alterando seus hábitos de vida, que melhoram a qualidade de vida dos mesmos.

Marques (2004) quando nos fala do envolvimento social dessa população, no caso dos grupos de terceira idade, se refere ao envolvimento dos mesmos em trabalhos manuais, passeios, dança, entre outras atividades, confortando suas sensibilidades e afetividades, e estimulam sua sociabilidade, fomentando sua autonomia dos sujeitos que, organizados em grupos ou associações de idosos ou da terceira idade, ganham vitalidade e produtividade.

“Qualidade de vida” torna-se emblema discursivo da busca incansável pela felicidade na nossa sociedade contemporânea ocidental. Junto, aderem às propostas de vida ativa (profissional e afetiva, incluindo sexual) e saudável (alimentação e exercícios físicos). Os sujeitos idosos que se inserem em grupos e associações assimilam, acabam por se aproximar ou buscar uma integração a estas alternativas de viver a velhice. (MARQUES, 2004).

A qualidade de vida está geralmente relacionada com a sua construção social, com o meio em que vivem os indivíduos, com os equipamentos públicos que acessaram, seja na área da saúde, educação, cultura e do lazer; com as condições econômicas, com as relações familiares, quando o apoio familiar é de fundamental importância. O acesso e a participação em atividades que possam proporcionar qualidade de vida aos idosos e às idosas esbarram nas dificuldades de acesso aos serviços, uma vez que muitos não residem tão próximo dos Serviços e/ou não conseguem ir sozinhos(as) até o local onde se realizam as atividades. A ausência de um transporte adequado para levá-los aos serviços – muitos têm limitações - ou ainda de serviços próximos às suas residências, são obstáculos que precisam ser superados. Se a precariedade dos serviços seletivos e focalizados foi uma constante no Brasil, a conjuntura é ainda mais atingida pela PEC 241. A proposta de emenda à Constituição que congela os gastos do governo por vinte anos tem afetado áreas de suma importância: a educação, a saúde e a assistência. Com o crescimento e o envelhecimento da população, inferimos que prejudicará setores já bastante afetados, como os NCIs.

Os serviços públicos precisam ser preservados. Os espaços de convivência trazem inúmeros benefícios e modificações às vidas dos(as) idosos(as). Através dos relatos e depoimentos fornecidos pelos(as) entrevistados(as), verificamos que as atividades praticadas nos dois grupos estimulam os idosos, afastando as doenças físicas ou até mesmo mentais, fazendo com que possam ter uma longevidade melhor e de forma saudável, trazendo mudanças benéficas, tornando-os(as) mais autônomos(as), criando possibilidades e expectativas de viver bem e melhor.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

A atuação do(a) assistente social tem a sua importância frente à população idosa na faixa etária de 60 a 80 anos nos espaços de NCI's, no que diz respeito à melhoria da qualidade de vida e de bem-estar físico, social e emocional dos mesmos, vindo a contemplar realmente o que está previsto nas normativas da profissão, de forma a promover aos idosos(as) autonomia, interação social, autoestima e reconhecimento enquanto cidadãos de direito. Mesmo com a insuficiência de serviços para o atendimento integral da demanda, as assistentes sociais fazem diferença no atendimento aos idosos e às idosas.

Portanto, concluímos que nos Núcleos de Convivências, o trabalho das assistentes sociais está associado à elaboração, ao planejamento e à execução de projetos que abarcam a efetivação de direitos e qualidade de vida dessa população, proporcionando inúmeras mudanças no cotidiano de idosos(as), por meio da vivência em grupo, trazendo a importância do fortalecimento de vínculo para com as famílias, amigos e o território em que residem.

## REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Vera Lúcia V. (org.). **Direito e pessoa idosa**. Brasília: Secretaria Especial dos Direitos Humanos, 2005.

BATISTA, Elaine. **Idosos na cena contemporânea**: um desafio a ser enfrentado pelas políticas públicas in: Ataíde, M.A, Guimarães, J.A.M. A. P.V. (orgs.) ed. São Carlos: Pedro & João Editores, 2015.

FALEIROS, Vicente de Paula. Cidadania e direitos da pessoa idosa. **Ser Social**, Brasília, n. 20, p. 35-61, jan./jun. 2007. Disponível em: <[http://seer.bce.unb.br/index.php/SER\\_Social/article/view/250/1622](http://seer.bce.unb.br/index.php/SER_Social/article/view/250/1622)>. Acesso em: 14 jun. 2011.

FERNANDES, Maria das Graças Melo. Papéis sociais de gênero na velhice: o olhar de si e do outro. **Rev Bras Enferm.**, v. 62, n.5, p. 705-710, 2009.

FIGUEIREDO, Maria do Livramento Fortes; TYRREL, Maria Antonieta Rubio; CARVALHO, Cecília Maria R. Gonçalves de; LUZ, Maria Helena Barros Araújo; AMORIM, Fernanda Cláudia Miranda; LOIOLA, Nay Leite de Araújo. As diferenças de gênero na velhice. **Rev Bras Enferm**, v. 60, n. 4, p. 422-427, 2007.

FLECK, Marcelo Pio de Almeida. O instrumento de avaliação de qualidade de vida da Organização Mundial da Saúde (WHOQOL-100): características e perspectivas. **Revista Ciência & Saúde Coletiva**, v. 5, n. 1, p. 33-38, 2000. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/csc/v5n1/7077.pdf>>. Acesso em: 22 nov. 2018.

FRAGA, Cristina Kologeski: A atitude investigativa no trabalho do assistente social, **Serv. Soc. Soc.**, São Paulo, n. 101, p. 40-64, jan./mar. 2010.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **O Serviço Social na contemporaneidade**: trabalho e formação. 15. ed. São Paulo: Cortez, 2008.

IAMAMOTO, Marilda Vilela. **Serviço social em tempo de capital fetiche**. São Paulo: Cortez, 2007.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2010). Estatísticas sociais. Disponível em: <http://www.ibge.gov.br>. Acesso em: 29. abril. 2018.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. (2002). Perfil dos Idosos Responsáveis pelos Domicílios. Disponível em: <http://ww2.ibge.gov.br/home/presidencia/noticias/25072002pidoso.shtm>. Acesso em: 29. abril. 2018.

KALACHE, Alexandre; VERAS, Renato P.; RAMOS, Luiz Roberto. O envelhecimento da população mundial: um desafio novo. **Rev. Saúde Públ.**, São Paulo, v. 21, n. 3, 1987.

MARQUES, Ana Maria. **Velho/Idoso**: construindo o sujeito da terceira idade. (2004). Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/esbocos/article/viewFile/336/9870><Acesso em: 02 mar. 2018.

MARQUES, Ermelinda Maria Bernardo Gonçalves; SÁNCHEZ, Carmen Serdio; VICARIO, Beatriz Palacios. Percepção da Qualidade de vida de um grupo de idosos. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 1, 2014. Disponível em: <<http://www.scielo.mec.pt/pdf/ref/vserIVn1/serIVn1a09.pdf>> Acesso em> 17 jun. 2018.

MARTINELLI, Maria Lúcia. O trabalho do assistente social em contextos hospitalares: desafios cotidianos. **Serviço Social e Sociedade**, São Paulo, n. 107, p. 497-508, 2011. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/sssoc/n107/07.pdf> >. Acesso em: 08 set. 2018.

MESQUITA, Adriana de Andrade. Envelhecimento populacional e relações de gênero: velhos dilemas e novos desafios. Seminário Internacional Fazendo Gênero 11 & 13th Women's Worlds Congress (**Anais Eletrônicos**), Florianópolis, 2017.

RODRIGUES, Nara Costa. Aspectos sociais da aposentadoria. In: SCHONS, C. R. & PALMA, L. S. (org.). **Conversando com Nara Costa Rodrigues**: sobre gerontologia social. Passo Fundo, RS: UPF, 2000.

SALGADO, Marcelo Antonio. **Envelhecimento, um desafio para a sociedade**. A terceira idade. São Paulo: 1988.